

Empilhamento litoestratigráfico e seção geológica da região de Boa Vista - BA

Júlio A. Silva Neto (IC)^{1*}, Elainy S.F. Martins (PQ)¹, Marcelo L. Pinto (PQ)², Joane A. Conceição (PQ)¹

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias, CEP 47808-021, Barreiras, Bahia, Brasil

*E-mail: julioalvesdasilvaneto@gmail.com

Palavras Chave: seção geológica, empilhamento litoestratigráfico, mapeamento geológico.

Abstract

The study area is the Boa Vista sheet, located in south of São Desidério city (BA), and is geologically located in São Francisco Sedimentary Basin., The region rocks are important because it hold informations about geotectonics framework of the Neoproterozoic and Cretaceous period. Therefore, this work proposes analysis of structural data collected in the field and information obtained with geoprocessing techniques, with the objective of interpreting the structural control over the drainage and relief network, besides the elaboration of lithostratigraphic stacking of the rocks, a representative geological section and a pre-eliminate geological map. However, the method of the drainage lineages interpretation proved to be very efficient and have become valuable for the final geological map interpretation when combined with the geological section and lithostratigraphic stacking.

Introdução

A folha Boa Vista - SD23-X-A-I-1-SO, de escala 1:25.000, compreende uma área localizada ao sul da cidade de São Desidério, englobando o povoado de Boa Vista, nesta região afloram rochas da Bacia do São Francisco, representadas pelos Grupos São Desidério e Urucuaia [1]. O objetivo principal deste trabalho foi a confecção do mapa geológico preliminar, na escala 1:25.000, o empilhamento litoestratigráfico e seção geológica da região de São Desidério, correspondente a área da folha Boa Vista.

Material e Métodos

Para o trabalho utilizou-se a carta geológica do Brasil ao Milionésimo [2], o MDE (Modelo Digital de Elevação) e a carta topográfica correspondentes a área. O MDE foi processado na plataforma GIS, resultando na rede de drenagem da qual extraiu-se os lineamentos de drenagem. As direções destes foram convertidas em diagramas de rosetas. Durante a atividade de campo, foram descritos afloramentos, coletadas amostras e medidas de estruturas geológicas com a bússola, obtendo-se em seguida, o diagrama de roseta e o estereograma para as medidas de fraturas e acamamentos, respectivamente.

Para a construção da seção foram utilizados os dados coletados em campo e a seção e o mapa geológico preliminar foram feitos no ArcGIS. Para construir o empilhamento litoestratigráfico correlacionou-se as altitudes dos afloramentos com a seção geológica. Utilizando as curvas de níveis vetorizadas, definiu-se o contato entre o Grupo Urucuaia e o Grupo Bambuí no mapa geológico, pela altitude em que foram encontrados.

Resultados e Discussão

Verificou-se nas drenagens da Formação São Desidério a predominância dos padrões paralelo e subparalelo, causados pelas deformações dos acamamentos, enquanto no Grupo Urucuaia verificou-se o padrão dendrítico, causado pela alta permeabilidade das rochas. O diagrama de roseta da drenagem mostrou as direções N10E, N50E, N50W, E-W;

Com as medidas de campo as direções de drenagens N50W foram atribuídos a fraturas NW-SE, as direções N50E foram atribuídos aos acamamentos inclinados. Analisando a seção e os lineamentos de drenagens, notou-se que um grande lineamento coincidente com o sistema cárstico da Lagoa Azul e Gruta do Catão, coincide também, com uma estrutura de dobra sinforme. Ao analisar o empilhamento litoestratigráfico, notou-se estruturas e gradações nas rochas da Formação São Desidério que caracterizaram seu ambiente deposicional como linha de costa dominado por maré.

Conclusões

Aplicando as metodologias apresentadas com os dados obtidos, conseguiu-se concluir os objetivos do trabalho, uma vez que, foram gerados produtos contendo dados geológicos e estruturais importantes para a prospecção de águas subterrâneas e de outros recursos; para o entendimento tectônico, estratigráfico e deposicional das rochas da região e para a cartográfica geológica no Oeste da Bahia, que se encontrava pouco desenvolvida.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), ao Departamento de Serviço Geográfico do Exército (DSGEx), ao Serviço Geológico do Brasil (CPRM), a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM).

Referências

- [1] J.E.G. Campos, M.A. Dardenne, Rev. Bra. Geo. 23 (1997) 269.
- [2] C. Schobbenhaus, J.H. Gonçalves, J.O.S. Santos, Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo: Sistema de informações geográficas-SIG, (2004).